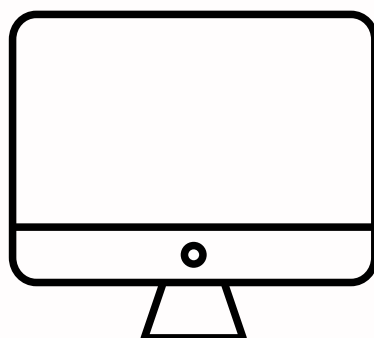


Guideline

Acessibilidade Digital



Autoria de
DESIRÉE NOBRE SALASAR

Sumário

Acessibilidade	2
Equidade	4
Inclusão	6
Diversidade Funcional	8
Neurodiversidade	10
Capacitismo	12
Pessoa com deficiência	14
Pessoa com deficiência visual	16
Pessoa surda / Pessoa com deficiência auditiva	17
Pessoa com deficiência intelectual	19
Pessoa com deficiência física / motora	20
Pessoa com mobilidade reduzida	22
Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	23
Pessoa com Dislexia	25
Pessoa com Daltonismo	26
Diretrizes para materiais didáticos digitais inclusivos	28
1.Comunicação Escrita	30
1.2 Imagens	34
2.Formato dos documentos	39
3.Comunicação audiovisual	41
Orientações para um site acessível	48
Projetando para acessibilidade web	58
Ferramentas para avaliação de acessibilidade web	69
Logotipos em conformidade com a WCAG	71
Orientações para Redes Sociais	74
Considerações Finais	85
Alguns links importantes	87

Olá!

Este é um material introdutório que envolve conteúdos de sensibilização para a diversidade funcional e para as deficiências, bem como apresenta diretrizes para tornar materiais digitais acessíveis, abordando ainda, orientações para tornar um site acessível.

Desejo que este conteúdo seja útil e que a APOYOnline possa ser cada vez mais inclusiva!

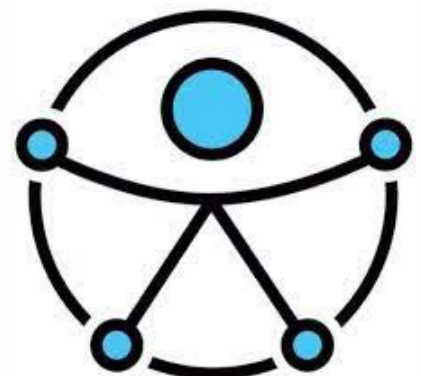


Acessibilidade

A acessibilidade é a condição de acesso aos ambientes, produtos e equipamentos para que pessoas com deficiência, ou com diversidade funcional, tenham a garantia de exercer a cidadania com plena igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

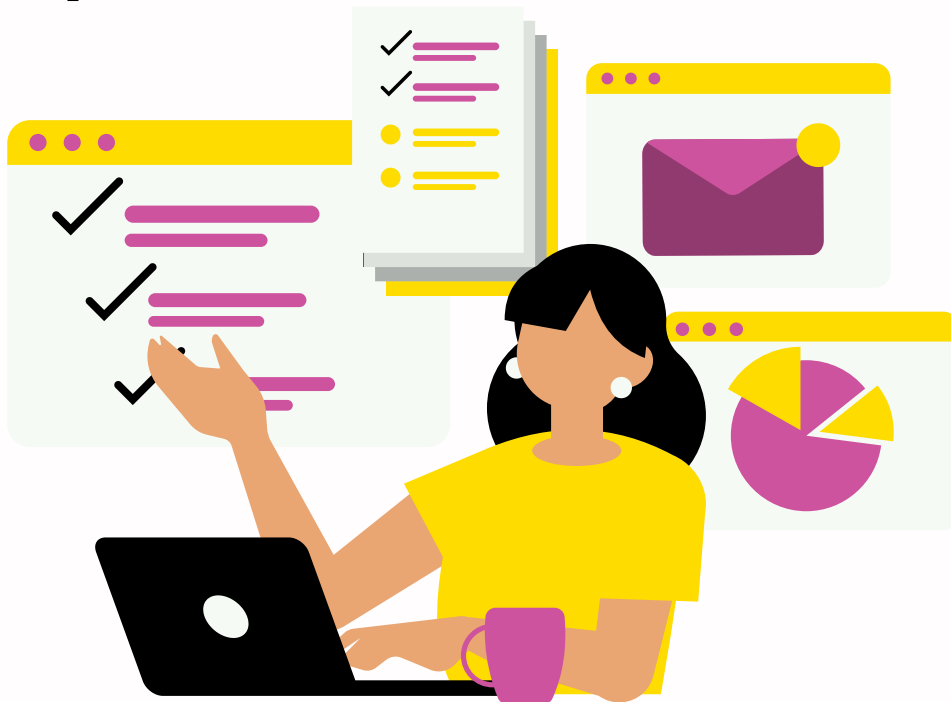
(Salasar, 2019, p. 13)

Símbolo Internacional da Acessibilidade desenvolvido pela Organização das Nações Unidas em 2015. Simboliza a pessoa com deficiência em interação com diferentes contextos.



Acessibilidade

Exemplo:



Quando um site possui navegação por teclado e descreve todas as imagens, possibilitando que pessoas com deficiência visual possam acessar a todas as informações disponíveis na página.

Equidade

O conceito de equidade traduz o respeito à diferença e busca a promoção da justiça para que haja igualdade de oportunidades entre as pessoas, respeitando as suas características e as situações relacionadas com os seus contextos.



Equidade

Exemplo:



Fonte: Google imagens.

Nesta imagem é possível visualizar que a equidade, traduzida no respeito à diferença, evidencia que diferentes pessoas podem andar de bicicleta. Entretanto, a bicicleta é que deve estar adaptada à cada pessoa e não o contrário.

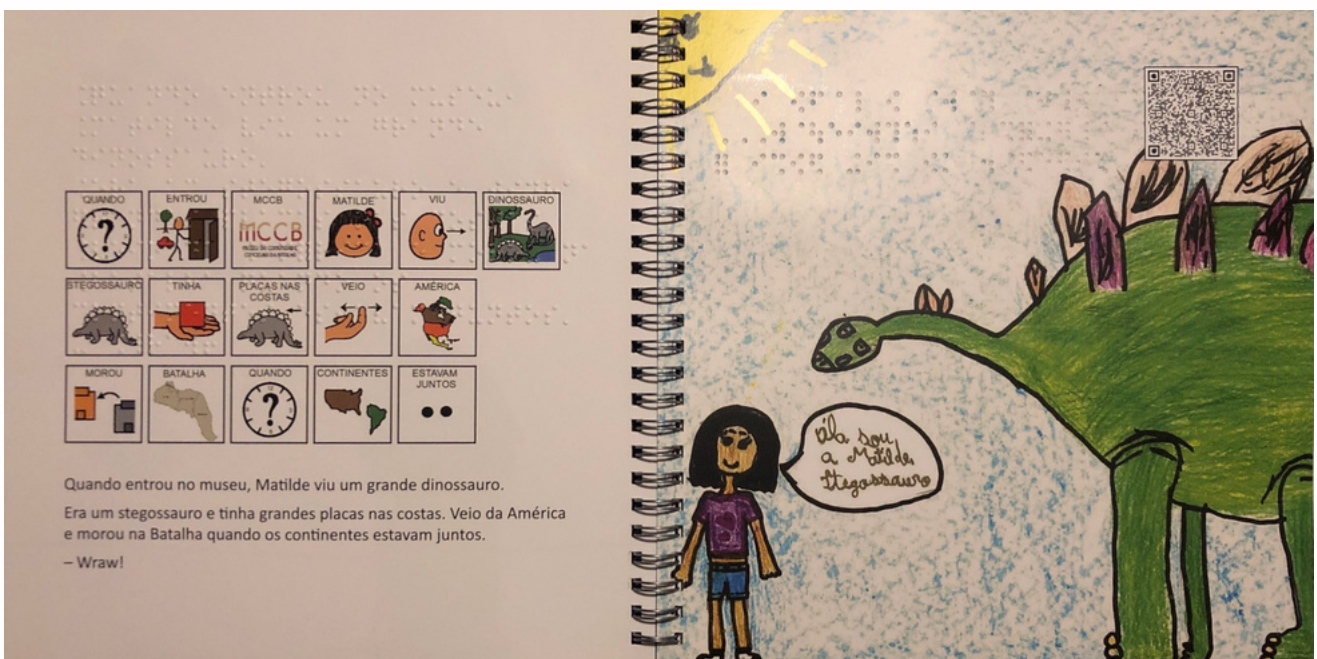
Inclusão

A inclusão acontece quando temos um único produto, equipamento ou ambiente que pode ser usado / receber pessoas com diferentes características sem que haja barreiras para a utilização do mesmo.



Inclusão

Exemplo:



Fonte: acervo da autora

Um único livro, com braille, pictogramas, linguagem simples e audiodescrição possibilita com que todas as crianças possam ler juntas, cada uma com a sua especificidade.

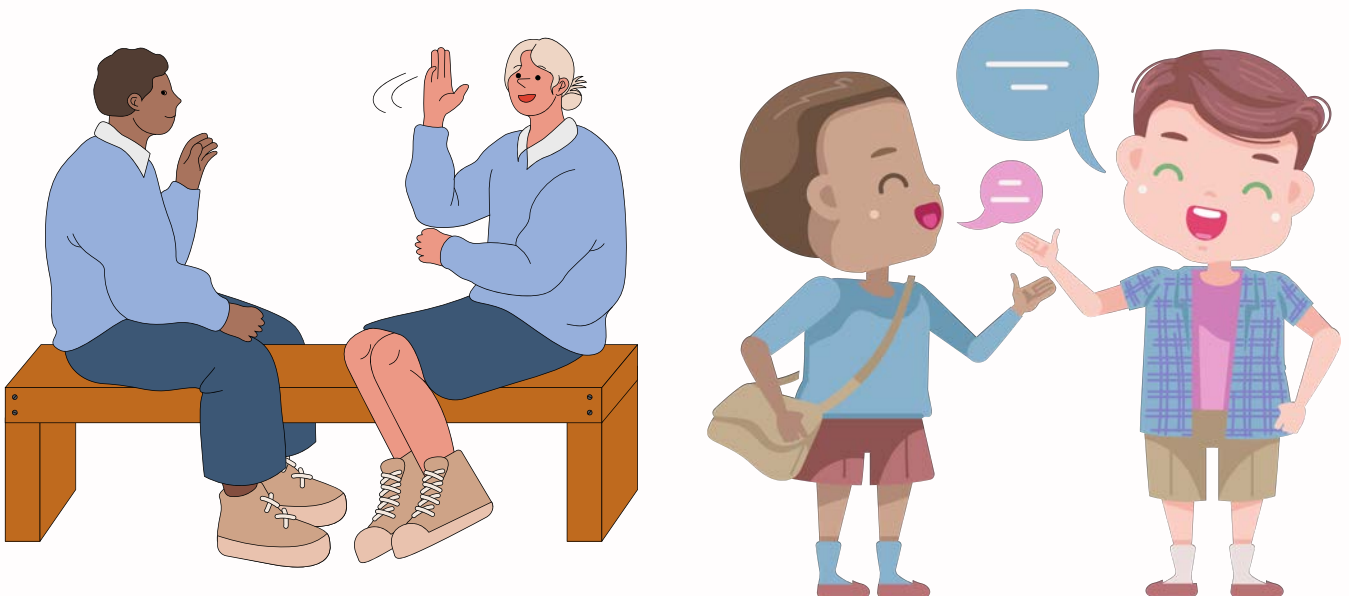
Diversidade Funcional

Atualmente muitos preferem a utilização do termo “diversidade funcional” ao invés de deficiência, uma vez que se entende que as pessoas funcionam de formas diferentes, e que a diferença funcional é uma condição inerente aos humanos.

Entretanto, ainda nenhuma organização internacional reconheceu este termo em substituição ao termo pessoa com deficiência.

Diversidade Funcional

Exemplo:



A Diversidade Funcional pode ser traduzida, por exemplo, por pessoas que falam com as mãos e pessoas que falam através da voz.

Neurodiversidade

Este conceito reconhece que há diferenças neurológicas entre as pessoas e que isto é algo natural da diversidade humana.

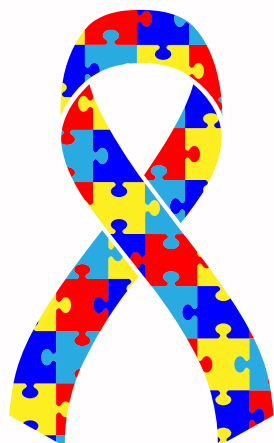


Neurodiversidade

Exemplo:

São exemplos de pessoas neurodiversas:

- pessoas com transtorno do espectro autista
- pessoas com dislexia
- pessoas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.



Capacitismo

Caracteriza-se pelo preconceito, discriminação e opressão contra a pessoa com deficiência pela sua deficiência. É derivado do termo “*ableism*” do inglês, usado desde 1981.



Capacitismo

Exemplo:

- quando você acredita que a deficiência é algo que deva ser corrigido.
- quando você compara a pessoa sem deficiência às pessoas com deficiência chamando-as de “normais”.
- Se você fica chocado ou surpreso quando uma pessoa com deficiência tem um diploma profissional, é casada, tem filhos, tem um emprego ou um negócio, ou basicamente faz/tem algo que os outros fazem/têm.



Pessoa com Deficiência

É considerada pessoa com deficiência aquela que possui alguma característica com fatores limitantes de longo prazo, seja físico, intelectual ou sensorial.

Entretanto, cabe destacar que nem sempre a deficiência é o fator limitante para o acesso da pessoa, muitas vezes o acesso é condicionado devido à falta de acessibilidade na sociedade.

O termo pessoa com deficiência foi definido como o correto a ser utilizado na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) a 13 de dezembro de 2006.

Pessoa com Deficiência

Entretanto, a terminologia é algo que acompanha a dinâmica da sociedade e vai se adaptando de acordo com os contextos.

Termos como incapacitados, aleijados, especiais, portadores de necessidades especiais, portadores de deficiência não devem ser utilizados pois não traduzem a deficiência enquanto uma **característica** da pessoa.

Pessoa com Deficiência Visual

A deficiência visual é definida como perda total ou parcial da visão, podendo ser adquirida ou congênita. Há dois grupos que formam a deficiência visual:

Cegueira: pessoa que possui acuidade visual igual ou menor que 0,05 no melhor olho, mesmo com correção óptica.

Baixa- visão: pessoa que possui acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, mesmo com correção óptica.

Pessoa que na somatória da medida de campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°.

Pessoa com Deficiência Auditiva / Surda

É considerada pessoa com deficiência auditiva aquela que tem uma perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma.

Destaca-se, portanto, que há uma diversidade muito grande na surdez. Há pessoas surdas que são oralizadas, ou seja, comunicam-se através da fala, mesmo sem ouvir, pois, fazem leitura labial e foram educadas com fonoterapia.

Também podem ser pessoas que perderam a audição após já terem adquirido a fala oral.

Pessoa com Deficiência Auditiva / Surda

Há pessoas surdas que se comunicam através das línguas de sinais, identificando-se com a comunidade surda, constituindo uma identidade própria desta comunidade linguística.

Desta forma, para além da característica da falta biológica da audição, a surdez é reconhecida como uma construção social, onde as pessoas surdas assumem plenamente o seu papel na sociedade.

Pessoa com Deficiência Intelectual

É considerada pessoa com deficiência intelectual aquela que possui uma redução no desenvolvimento cognitivo, ou seja, que possui QI abaixo do esperado para a sua idade cronológica.

Pode apresentar desenvolvimento mais lento na fala e outras habilidades neuropsicomotoras.

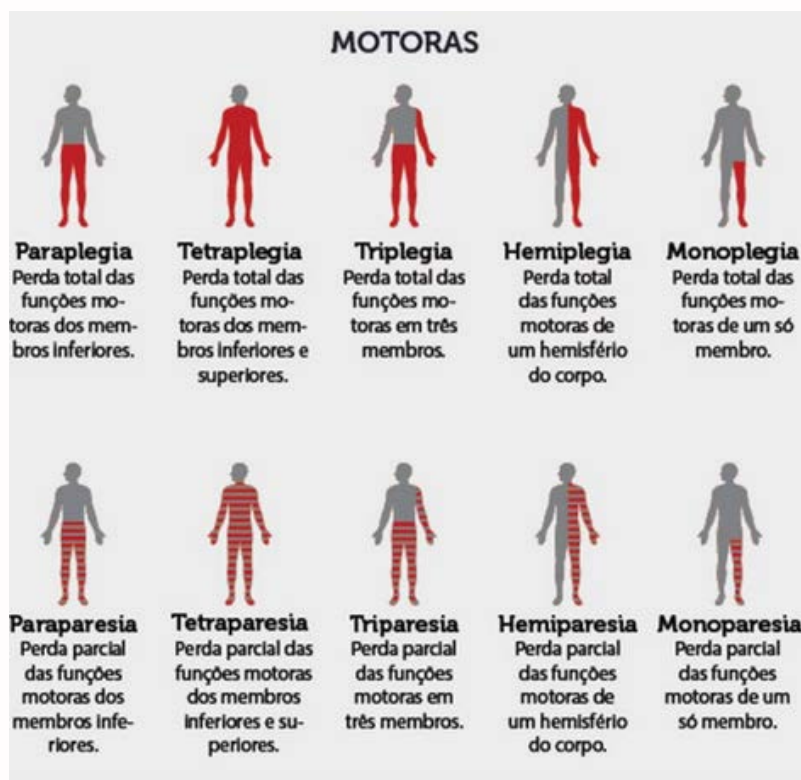
Sua causa pode ser genética, congênita ou adquirida.

Pessoa com Deficiência Física / Motora

É considerada pessoa com deficiência física aquela que tem alguma alteração completa ou parcial de uma ou mais partes do corpo, que comprometa a sua função física.

Pessoas com má formação congênitas ou adquiridas que produzam dificuldades para o desempenho de suas funções.

Pessoa com Deficiência Física / Motora



Fonte: google imagens

Plegia: Ausência de movimento

Paresia: Diminuição de sensibilidade

Há também deficiências físicas que são consideradas "invisíveis" como é o caso das pessoas ostomizadas.

Pessoa com Mobilidade Reduzida

É considerada pessoa com mobilidade reduzida aquela que tem algum tipo de limitação/dificuldade para deslocamento, seja de ordem temporária ou permanente.

São exemplos: pessoas idosas, gestantes, pessoas obesas....



Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

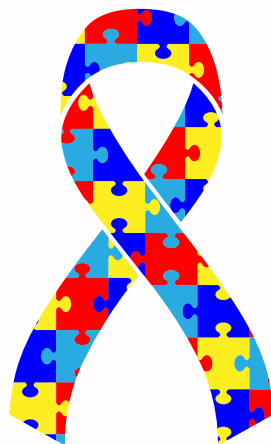
São consideradas pessoas com TEA aquelas que tem déficits em duas ou mais áreas do desenvolvimento como a interação social, a comunicação, o comportamento e a sensibilidade sensorial.

O termo "espectro" é utilizado para indicar que há vários níveis de comprometimento, bem como diferentes condições associadas. Isso quer dizer que nenhuma pessoa com autismo é igual a outra. Há sim alguns sintomas que são comuns, mas a singularidade de cada caso prevalece.

Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Alguns sintomas do TEA podem ser: dificuldade em manter contato visual, uso repetitivo da linguagem, interesse intenso em coisas específicas, aversão ao toque ou necessidade extrema de contato.

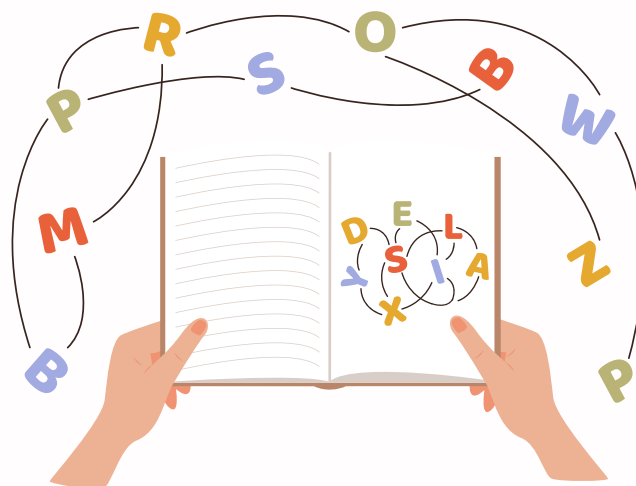
No Brasil, para todos os efeitos legais, pessoas com transtorno de espectro autista são consideradas pessoas com deficiência.



Pessoa com Dislexia

Pessoas com dislexia têm dificuldades na leitura e na escrita, ou seja, é uma dificuldade específica da aprendizagem que tem origem neurológica.

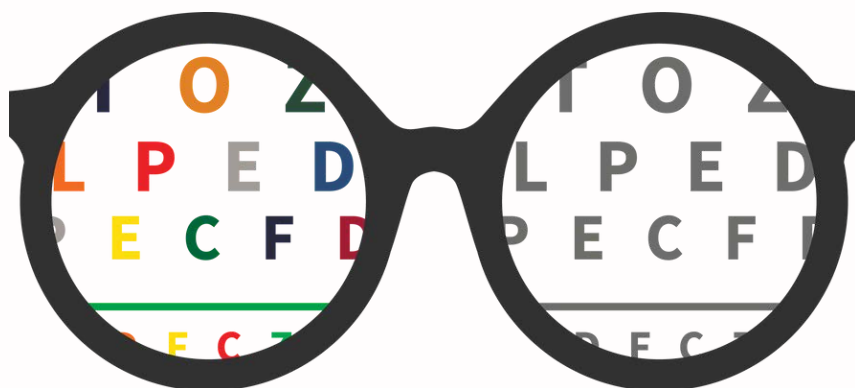
Não conseguem reconhecer adequadamente as palavras e possuem dificuldades de descodificação.



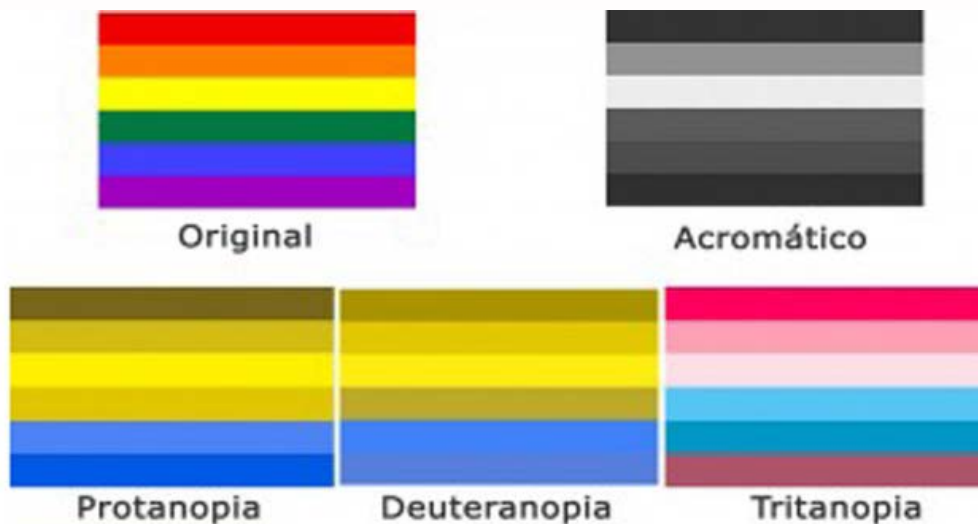
Pessoa com Daltonismo

O daltonismo é caracterizado pela incapacidade de células da retina ocular (cones) codificar as cores, portanto há uma dificuldade para distingui-las.

Os tipos de daltonismo estão ligados aos três tipos diferentes de receptores da cor: cones vermelhos (protan), cones verdes (deutan) ou cones azuis (tritan).



Pessoa com Daltonismo



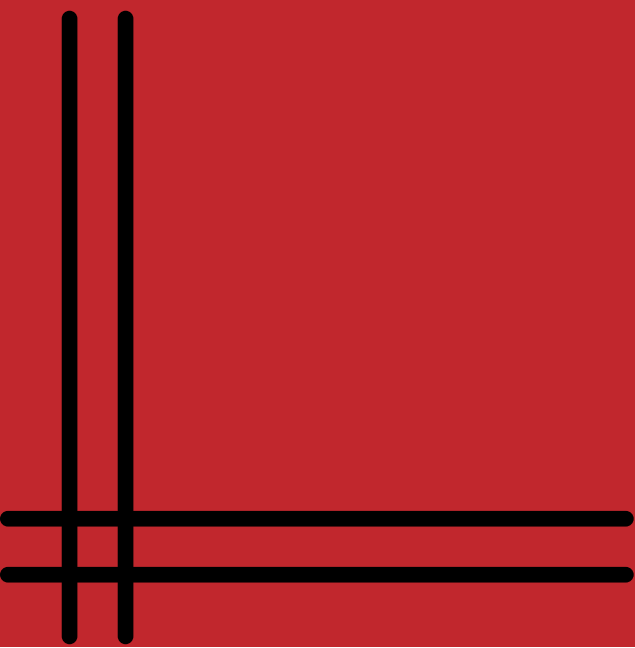
Fonte: google imagens

As deficiências nos cones podem ser totais ou parciais, sendo:

Totais: Protanopia, deuteranopia e tritanopia.

Parciais: Protanomalia, deuteranomalia e tritanomalia.

Diretrizes para materiais didáticos digitais inclusivos



Materiais didáticos são meios de ensino-aprendizagem que proporcionam as pessoas um melhor entendimento do conteúdo que está a ser compartilhado. Portanto, seu conteúdo e forma devem funcionar como meios de acesso e não como barreiras.

Para tal, devemos estruturar o documento de forma a torná-lo acessível ao maior número de pessoas possíveis, levando em consideração que será fundamental pensar em diferentes formatos para alcançar diferentes públicos.



1. Comunicação Escrita

A informação escrita pode tornar-se uma barreira para muitos públicos, por isso é fundamental seguir algumas estruturas:

- Procurar estruturar a informação que está sendo passada.
- Lembrar: **MENOS É MAIS.**
- Em geral, um texto deve ser objetivo e sintético, deve evitar informações e palavras desnecessárias. A informação mais importante (o fato a ser comunicado) deve estar já no início do texto.
- Se for possível, organize o texto por tópicos, pois assim o texto se torna mais claro e facilita o entendimento.

1. Comunicação Escrita

- É importante evitar termos técnicos sempre que for possível. Quando for necessário usá-los, os termos técnicos devem ser explicados de uma forma que fique claro para quem não é especialista na área.
- Procurar usar sempre mais de uma língua nos textos, para que não sejam excluídas aquelas pessoas que não possuem o domínio da única língua utilizada.

Para saber mais sobre Linguagem Simples vide
Método Ekarv.

1. Comunicação Escrita

Quanto à formatação:

- **Fontes: procurar usar fontes sem serifas (verdana, arial, tahoma, helvética)**
- **Espaçamento: 1,5 entre linhas**
- **Alinhamento: à esquerda**
- **Tamanho de fonte: mínimo 12 – preferível entre 14 e 16.**

Textos com letras miúdas, pouco espaçamento entre linhas e alinhamento justificado dificultam a leitura por parte dos usuários idosos, pessoas com baixa visão entre outros públicos.

1. Comunicação Escrita

- Documentos coloridos devem seguir um padrão de cores contrastantes com no mínimo 70% de contraste entre texto e fundo.
- Materiais onde não há contraste entre texto e cor de fundo, dependendo das cores que estão a ser utilizadas, podem tornar inacessível a leitura para todos os leitores.

Para tornar acessíveis as cores para pessoas com daltonismo podemos usar o código de cores Collor AD.



<https://www.coloradd.net/pt>

1.2 Imagens

Imagens muitas vezes são fundamentais para um entendimento mais concreto do que se está a falar, entretanto num material didático inclusivo é preciso levar em consideração que pessoas com deficiência visual não terão o acesso a este conteúdo se o mesmo não for descrito.

Desta forma, toda vez que você utilizar uma imagem em seu material, deverá descrevê-la.

1.2 Imagens

Para descrever uma imagem você pode usar a fórmula mais básica para descrição:

Formato + sujeito + paisagem + ação

Descreva apenas o que você está vendo na imagem, sem atribuir valores conceituais.

1.2 Imagens

Dicas importantes!

Reconheça o elemento principal da imagem e torne-o ponto de partida para sua descrição.

As informações devem ser ordenadas, precisas e sucintas.

O texto deve ser curto e o mais completo possível, evitando repetição de palavras.

Convites, cartazes de divulgação de eventos devem ter as informações separadas em dois blocos: INFORMAÇÕES e DESCRIÇÃO DA IMAGEM.

1.2 Imagens

A descrição da imagem poderá ser incluída através de campo de texto alternativo ou ALT, em inglês.

Também é possível colocar a descrição da imagem para todas as pessoas verem. Esta opção também auxilia na disseminação do recurso e sensibilização de novos públicos.

É importante lembrar que mapas e gráficos também devem ser descritos, uma vez que possuem uma parte visual relevante para o entendimento do conteúdo.

1.2 Imagens

Na descrição da imagem você não deve:

- **Fazer juízo de valor:** dizer que algo é bonito ou feio, por exemplo.
- **Interpretar a imagem:** explicar o que você está “supondo” que a imagem esteja mostrando
- **Fornecer informações que não estão na imagem:** informações devem estar na legenda e não na descrição.

2. Formato dos documentos

Ao salvar um documento é preciso ter alguns cuidados:

Caso o documento em pdf seja uma digitalização de um livro (por exemplo) ele será “lido” por leitores de tela como uma imagem e não como um texto, ficando desta forma inacessível as pessoas com deficiência visual.

Nestes casos para tornar o documento acessível será preciso transformá-lo em texto para que o leitor de telas consiga fazer a leitura.

2. Formato dos documentos

Não esqueça que todas as vezes que forem utilizadas imagens, estas deverão ser descritas!

Alguns programas como o Adobe Acrobat (PRO) já auxiliam no processo de tornar um PDF acessível.

O próprio programa destaca os pontos que devem ser melhorados no documento para que ele se torne acessível. Os passos são simples e intuitivos.

Basta acessar o menu de Ferramentas > assistente de ação > tornar acessível.

Após iniciar o processo, abrirá uma janela com campos para você preencher.

Preencha e salve as alterações.

3. Comunicação Audiovisual

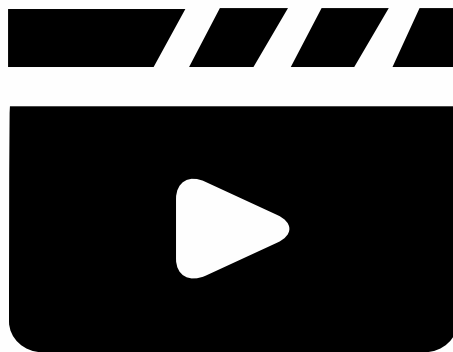
Produções em vídeo devem levar em consideração:

1. um vídeo muito longo, com muita informação, há uma probabilidade grande de que as pessoas, por mais interesse que tenham no assunto, não assistam até o final.
2. Se o vídeo apresentar uma linguagem erudita, com muitos termos técnicos, apenas as pessoas especialistas na área irão entendê-lo.
3. Se o vídeo tiver áudio e esse estiver apenas numa língua oral (como o português, por exemplo) pessoas estrangeiras não terão acesso à informação que está ali a ser transmitida.

3. Comunicação Audiovisual

4. Se o vídeo tiver áudio apenas em língua oral, a comunidade surda não perceberá o que está a ser falado.

5. .No caso de o vídeo conter apenas imagens, pessoas com deficiência visual não saberão o que está a passar.



3. Comunicação Audiovisual

Desta forma, um vídeo para ser inclusivo deverá levar em consideração que:

Vídeos devem ser legendados, para que pessoas surdas e ensurdecidas também possam acompanhar.

As legendas também são muito úteis em locais onde há muito barulho e não se consegue ouvir o áudio.

Quando houver imagens que são significativas para o entendimento do vídeo, estas deverão ser descritas.

3. Comunicação Audiovisual

É fundamental que os vídeos também contenham uma janela para intérprete de língua de sinais para fazer a tradução para a comunidade surda.

As principais diretrizes para a janela de língua de sinais são:

- **Posicionamento: à direita da tela, sem nenhuma imagem ou símbolos sobrepostos;**
- **Altura: no mínimo, a metade da altura da tela.**
- **Largura: deve ocupar, pelo menos, a quarta parte da largura da tela.**

É importante ter atenção com o plano de fundo. Este deve ser nas cores azul ou verde, em tonalidade compatível com a técnica de edição Chroma Keyer.

Em casos de vídeos onde não se possa ter um tradutor/intérprete humano, já existem tradutores virtuais, porém há de se tomar o cuidado, pois a inteligência artificial nem sempre faz uma tradução fidedigna.

3. Comunicação Audiovisual

Legendas para surdos e ensurdecidos:

Devem ter no máximo duas linhas, com aproximadamente 145, 160, 180 ppm, com permanência na tela por quatro a seis segundos para um total de, no máximo, 78 caracteres.

Para formatos de legendas:

<https://www.w3.org/TR/webvtt/>

3. Comunicação Audiovisual

Em casos de reunião online:

- Escolha uma plataforma de comunicação que tenha recursos de acessibilidade, tais como transcrição automática de áudio e a opção de fixar janelas (que é fundamental para as pessoas surdas fixarem os intérpretes de língua de sinais).

As plataformas que já oferecem estes recursos são: Google Meet, Zoom e Microsoft Teams.

O Google Meet premium dispõe também de recurso de cancelamento de ruído, que pode ser um recurso importante para eliminar barreiras.

3. Comunicação Audiovisual

Em casos de reunião online:

- Procure eliminar ou diminuir distrações visuais.

Sempre que forem compartilhados documentos na tela é fundamental que eles também estejam acessíveis ou, caso seja necessário, que se faça a descrição ao vivo das imagens, gráficos ou tabelas.

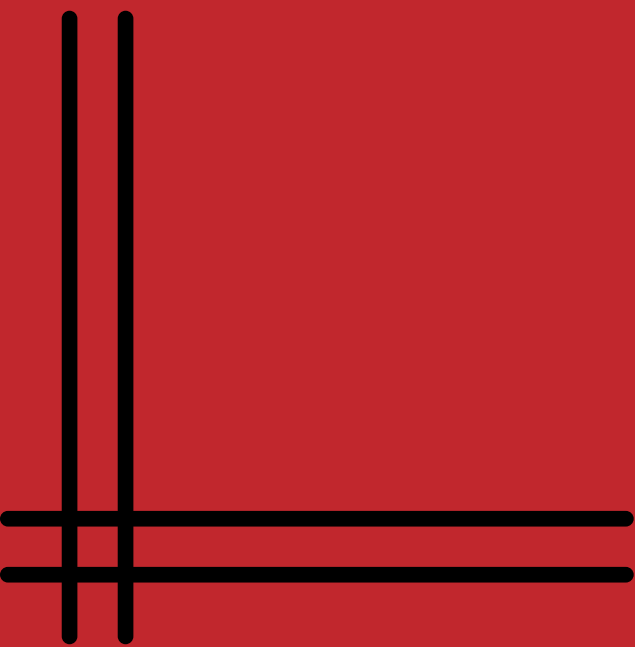
Dicas para tornar acessível mídias de áudio de vídeo:

<https://www.w3.org/WAI/media/av/>

Dicas para tornar eventos acessíveis:

<https://www.w3.org/WAI/teach-advocate/accessible-presentations/>

Orientações para um site acessível



A acessibilidade web permite que usuários possam ter alcance, percepção e entendimento dos sites e serviços disponíveis na internet em igualdade de oportunidades e com segurança e autonomia. Para tal, é fundamental remover as barreiras de interação que possam surgir.

É relevante destacar, que em alguns casos, a web é o único meio de acesso à informação e a comunicação que algumas pessoas podem ter, portanto é preciso que se desenvolva um site para todas as pessoas, independente de suas características.

Um site acessível beneficia um público amplo, uma vez que ele permite que qualquer usuário encontre informação de uma forma mais ágil, tenha segurança e possa preencher formulários de uma forma simples e intuitiva.

A acessibilidade web abrange:

- **Requisitos técnicos que incluem código subjacente e não estão relacionados com a aparência visual do site.**

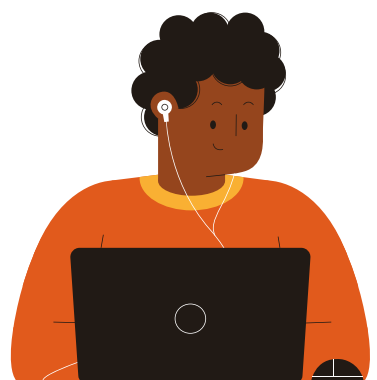
Estes requisitos permitem que os sites funcionem corretamente com o uso de recursos de tecnologia assistiva, sem criar barreiras de acesso.



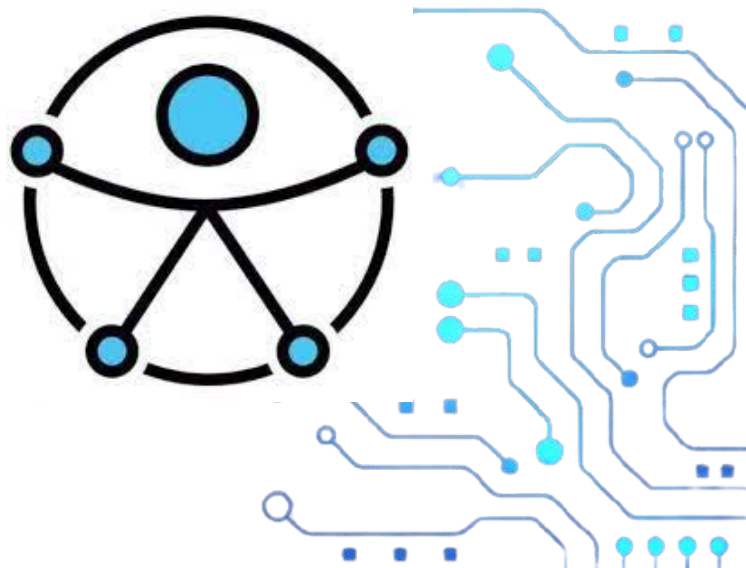
- **Requisitos técnicos voltados para a interação do usuário, incluindo o design visual.**

O design inclusivo é uma das formas que auxiliam na eliminação de barreiras significativas para pessoas com deficiência e pessoas neurodiversas.

Instruções compreensíveis e feedback para formulários e aplicativos do site são uma boa usabilidade. Sem tais requisitos, algumas pessoas com deficiência podem ser impedidas de usar a Web.



"A acessibilidade web é essencial para pessoas com deficiência e útil para todos" (Tim Berners-Lee).



Em 1994 Tim Berners-Lee fundou o World Wide Web Consortium (W3C), um consórcio internacional que trabalha em conjunto para desenvolver padrões na web que alcancem um público amplo, através dos sete princípios do Desenho Universal.



Fonte: desenvolvido pela autora.

O Desenho Universal pressupõe que produtos, equipamentos e ambientes sejam desenvolvidos com base na diversidade humana.

A W3C desenvolveu, ainda, o **Web Content Accessibility Guidelines (WCAG)** que são diretrizes para acessibilidade na web. Estas diretrizes permitem que designers, desenvolvedores e gerentes de projetos possam ter um norte para guiarem-se.

O WCAG possui um padrão internacional ISO/IEC 40500. Entretanto, embora as diretrizes sejam importantes, o W3C recomenda que para além de seguir estes passos é fundamental a interação e **participação de pessoas reais** no desenvolvimento da acessibilidade web.

Os princípios da WCAG que constituem a base da acessibilidade web são quatro:

Perceptível - As informações e os componentes da interface do usuário devem ser apresentados em formas que possam ser percebidas pelo usuário.

Operável - Os componentes de interface de usuário e a navegação devem ser operáveis.

Compreensível - A informação e a operação da interface de usuário devem ser compreensíveis.

Robusto - O conteúdo deve ser robusto o suficiente para poder ser interpretado de forma confiável por uma ampla variedade de agentes de usuário, incluindo tecnologias assistivas.

Para além das diretrizes da WCAG, a **W3C Web Accessibility Initiative (WAI)** desenvolve padrões e materiais que auxiliam na implementação da acessibilidade na web.

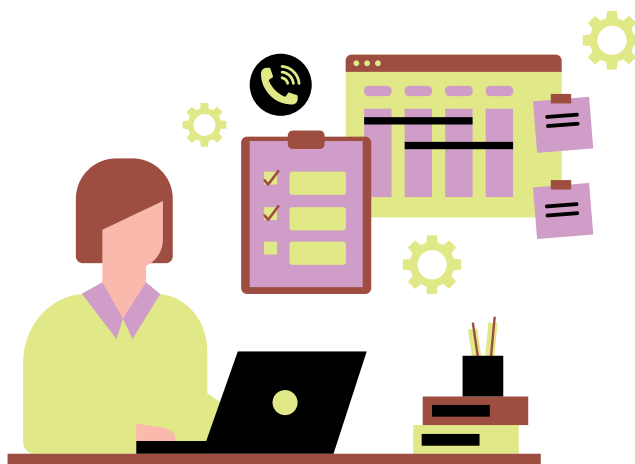
Estes padrões de acessibilidade são importantes para o design inclusivo, uma vez que ao seguir os princípios básicos de acessibilidade e usá-los para desenvolver e avaliar os protótipos iniciais é possível garantir que uma ampla série de questões seja abordada de forma adequada e que cubra o maior número de pessoas possíveis.

Para saber mais:

<https://www.w3.org/WAI/fundamentals/accessibility-principles/>

No que tange às equipes de desenvolvedores, ao seguir estes padrões desde o início, entendendo os princípios básicos de acessibilidade, será mais tranquilo o desenvolvimento e avaliação de protótipos iniciais.

Começar a trabalhar as questões de acessibilidade já em estágios mais avançados será mais complicado e muito mais difícil.



Projetando para acessibilidade web

Seguindo as Diretrizes de Acessibilidade de Conteúdo da Web (WCAG) para começar a tornar o design mais inclusivo e a interface do usuário mais acessível para pessoas com deficiência é preciso:

- **Fornecer contraste suficiente entre primeiro plano e o plano de fundo**

Os navegadores da Web devem permitir que as pessoas alterem a cor do texto e do plano de fundo, e as páginas da Web precisam funcionar quando as pessoas mudam de cor.

Diretriz para contraste mínimo:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#contrast-minimum>

-

Ferramentas para avaliação de contraste:

<https://www.w3.org/TR/UNDERSTANDING-WCAG20/visual-audio-contrast-contrast.html#visual-audio-contrast-contrast-resources-head>

Projetando para acessibilidade web

- **Não usar cores sozinhas para transmitir informações**

As cores não devem ser a única forma de transmissão de informações. Além de ter a cor para diferenciar elementos, é preciso também colocar uma informação adicional que pode ser um asterisco, números ou outros caracteres. Identifique as áreas nos gráficos com rótulos e não apenas com as cores.

✘ Cor somente

Os campos obrigatórios estão em vermelho

Nome

E-mail

✔ Cor e símbolo

Os campos obrigatórios estão em vermelho e marcados com um *

Nome

E-mail *

Fonte: W3C



Diretriz para sobre o uso da cor:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#use-of-color>

Projetando para acessibilidade web

- **Certifique-se de que os elementos interativos sejam fáceis de identificar**

É fundamental que os usuários possam acessar os elementos interativos do site através do teclado, para isso é importante fornecer estilos distintos para elementos interativos (links e botões) para que ao alternar o link, o usuário possa identificá-lo independente se estiver a usar o mouse, o foco do teclado ou a ativação de tela sensível ao toque.

O foco do teclado pode ser feito através de um realce ou uma borda que se move conforme o usuário navega na página.

Diretriz para foco visível:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#focus-visible>

Diretriz para identificação consistente:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#consistent-identification>

Projetando para acessibilidade web

- **Forneça opções de navegação claras e consistentes**

A navegação no site deve ter nomenclatura, estilo e posições diferentes. É importante disponibilizar mais de um método de navegação no site (mapa do site ou pesquisa no site).

Auxilie os usuários orientando-os, fornecendo dicas de orientação e estrutura do site.

Diretriz para navegação consistente:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#consistent-navigation>

Projetando para acessibilidade web

- **Certifique-se que os elementos do formulário incluam rótulos claramente associados**

Todos os campos de preenchimento de formulários devem ter um rótulo descritivo adjacente ao campo.

Em idiomas da esquerda para a direita, deve-se posicionar os rótulos à direita dos botões de opção e caixas de seleção.

O objetivo deve ser manter a relação visual próxima e distinta entre o rótulo e o controle de formulário.

Diretriz para rótulos e instruções:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#labels-or-instructions>

Diretriz para títulos e rótulos:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#headings-and-labels>

Projetando para acessibilidade web

- **Forneça feedback facilmente identificável**

Sempre que algo der errado ou que houver alguma alteração na página o usuário deve ser notificado, seja a nível de feedback para interações, confirmação de envio de formulários ou alertas.



Por favor corrija os seguintes erros:

1. ▲ [endereço de email inválido](#)
2. ▲ [Um comentário é necessário](#)

Adicione um comentário
Os campos obrigatórios estão em vermelho e marcados com um *

Nome

▲ E-mail *

Local na rede Internet

▲ Comente *

Fonte: W3C

Diretrizes para identificação do erro:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#error-identification>

Diretrizes para rótulo ou instruções:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#labels-or-instructions>

Diretrizes para sugestão de erro:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#error-suggestion>

Projetando para acessibilidade web

- **Use títulos e espaçamento para agrupar conteúdo relacionado**

Para facilitar a leitura e a compreensão dos usuários é importante agrupar as informações, reduzir possíveis confusões e manter o conteúdo do site mais aparente aos usuários.



Fonte: W3C

Diretrizes para títulos e rótulos:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#headings-and-labels>

Diretrizes para títulos da seção:

<https://www.w3.org/WAI/tips/designing/>

Projetando para acessibilidade web

- **Crie design para diferentes tamanhos de viewport**

As informações do site devem ser apresentadas em viewports (área visível ao usuário) com tamanhos diferentes para que possam se adaptar tanto a uma tela de computador, como numa tela de celular.

Para um melhor aproveitamento do espaço, orienta-se para que a apresentação dos elementos principais (cabeçalho e navegação). Deve-se ter atenção ao tamanho do texto e a largura para que sejam legíveis.

Orientações:

- Tamanho da tela pequena:

<https://www.w3.org/TR/mobile-accessibility-mapping/#h-small-screen-size>

- Considerações móveis relacionadas à compreensibilidade:

<https://www.w3.org/TR/mobile-accessibility-mapping/#mobile-accessibility-considerations-related-primarily-to-principle-3-understandable>

Projetando para acessibilidade web

- **Inclua alternativas de imagem e mídia em seu design**

É importante designar espaços para a inclusão de alternativas de imagens e mídia.

Deve-se levar em consideração os espaços para a inclusão de links para transcrições de áudio, para versões com audiodescrição e descrições de tabelas e gráficos.

Diretriz para conteúdo não textual:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#non-text-content>

Projetando para acessibilidade web

- **Forneça controles para conteúdo que inicia automaticamente**

Conteúdos que tenham reprodução automática devem fornecer controles visíveis para autorizar a sua interrupção.

Este parâmetro é aplicável aos sons e vídeos de fundo, aos carrosséis e aos controles deslizantes de imagem.

Diretrizes para controle de áudio:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#section-headings>

Diretrizes para pausar, parar e ocultar:

<https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/#pause-stop-hide>

Outras informações importantes:

- **Orientações para acessibilidade cognitiva:**

<https://www.w3.org/WAI/WCAG2/supplemental/#cognitiveaccessibilityguidance>

- **Desenvolvimento de sites para pessoas idosas:**

<https://www.w3.org/WAI/older-users/developing/>

Ferramentas para avaliação da acessibilidade web

Os validadores automáticos são muito importantes para verificar se o site está em conformidade com as diretrizes de acessibilidade web.

Segue uma lista de ferramentas que podem ser utilizadas:

<https://www.w3.org/WAI/ER/tools/>

Ferramentas para avaliação da acessibilidade web

Atualmente, a avaliação do site da APOYOnline pelo validador AccesMonitor é de 4,5/10.

A avaliação foi realizada em março de 2023.

Sumário



URI
https://apoyonline.org/pt_BR/
Título
Início | Association for Heritage Preservation of the Americas

928
Elementos (x)HTML
173 KB
Tamanho da página

17 práticas encontradas

		A	AA	AAA
✓ Aceitáveis	3	3	0	0
⚠ Para ver manualmente	5	2	0	3
✗ Não aceitáveis	9	6	2	1
		11	2	4

Fonte:
https://accessmonitor.acessibilidade.gov.pt/results/https:%2F%2Fapoyonline.org%2Fpt_BR%2F

Logotipos de conformidade com a WCAG

Embora não representem uma validação de conformidade com W3C ou WAI, os provedores de conteúdo podem utilizar os logotipos de conformidade para as Diretrizes de Acessibilidade de Conteúdo da Web (WCAG) para indicar que seguem estas diretrizes.



Logotipos de conformidade com a WCAG

No site da WCAG são definidos os seguintes níveis de conformidade:

Para conformidade de Nível A (o nível mínimo de conformidade), a página da Web atende a todos os Critérios de Sucesso de Nível A ou uma versão alternativa em conformidade é fornecida.


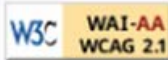
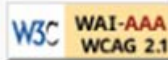



Para conformidade com o Nível AA, a página da Web atende a todos os Critérios de sucesso de Nível A e Nível AA ou é fornecida uma versão alternativa em conformidade com o Nível AA.

Para conformidade com o Nível AAA, a página da Web atende a todos os Critérios de sucesso de Nível A, Nível AA e Nível AAA ou é fornecida uma versão alternativa em conformidade com o Nível AAA.

Logotipos de conformidade com a WCAG

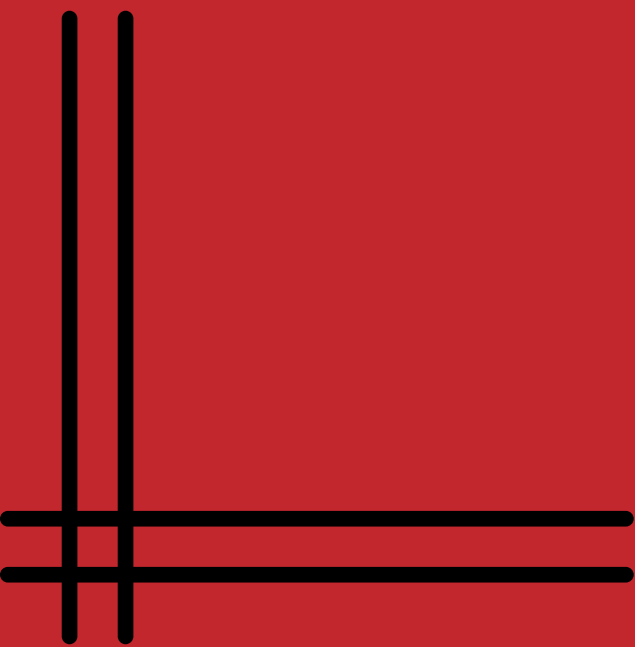
Embora os provedores de conteúdo sejam os responsáveis pelo uso destes logotipos, é fundamental que antes de colocá-los no site, o mesmo seja avaliado e que esteja de acordo com as Diretrizes da WCAG.

.

	A	AA	AAA
Ouro	 (png , gif , svg , eps)	 (png , gif , svg , eps)	 (png , gif , svg , eps)
Azul	 (png , gif , svg , eps)	 (png , gif , svg , eps)	 (png , gif , svg , eps)

Fonte: WCAG

Orientações para Redes Sociais



As Redes Sociais estão a cada dia a melhorar as questões relacionadas à acessibilidade.

É importante refletir que sempre que uma publicação não disponibiliza recursos de acessibilidade ela está excluindo uma grande parcela da população.

Atualmente é possível torná-las mais acessíveis tanto de modo manual, como com recursos tecnológicos.

Tanto no Facebook, quanto no Instagram é possível acessibilizar as imagens que estão no Feed, quando os stories e vídeos /IGVT.

Redes Sociais

O Instagram e Facebook possuem o recurso de **Texto Alternativo** para tornar imagens acessíveis para usuários com deficiência visual e usuários que utilizem leitores de tela.

Sem o recurso de **Texto Alternativo** não há uma forma precisa de identificar o que há no conteúdo e repassar para o usuário.

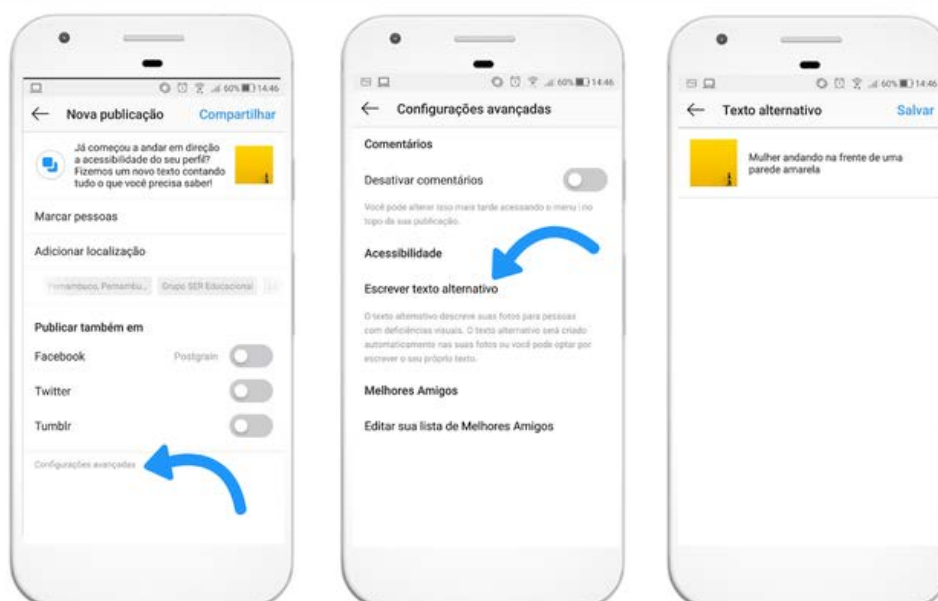


Redes Sociais

Como inserir Texto Alternativo pelo Iphone

Depois que adicionar a foto, na tela da legenda, clique em:

1. Configurações avançadas
2. Acessibilidade+escrever texto alternativo
3. Faça a descrição no campo de texto

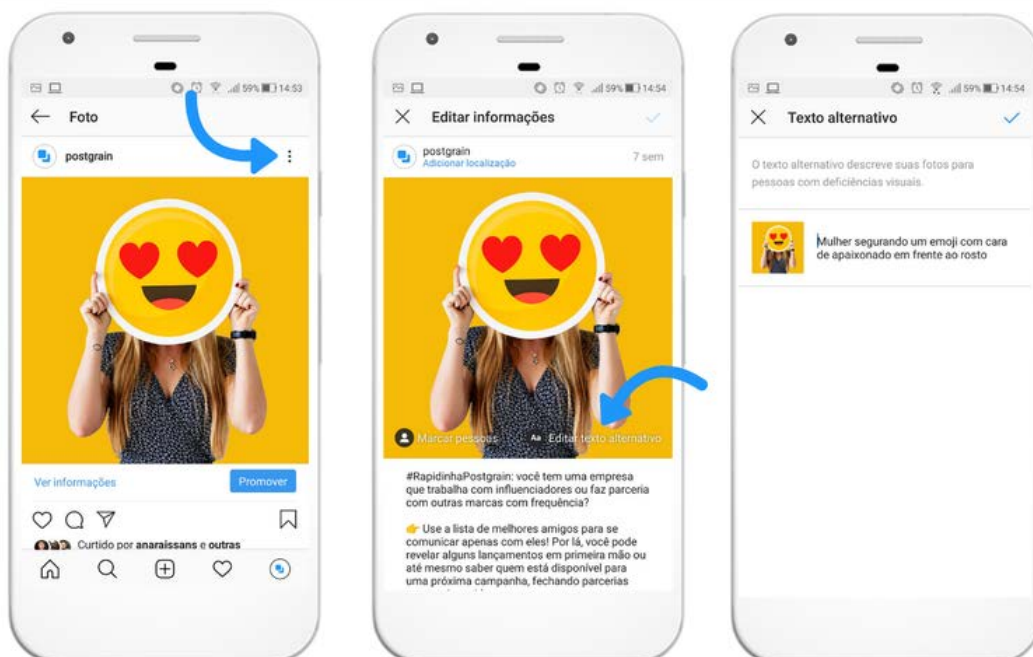


Redes Sociais

Como inserir Texto Alternativo pelo Android

Após publicar a foto,

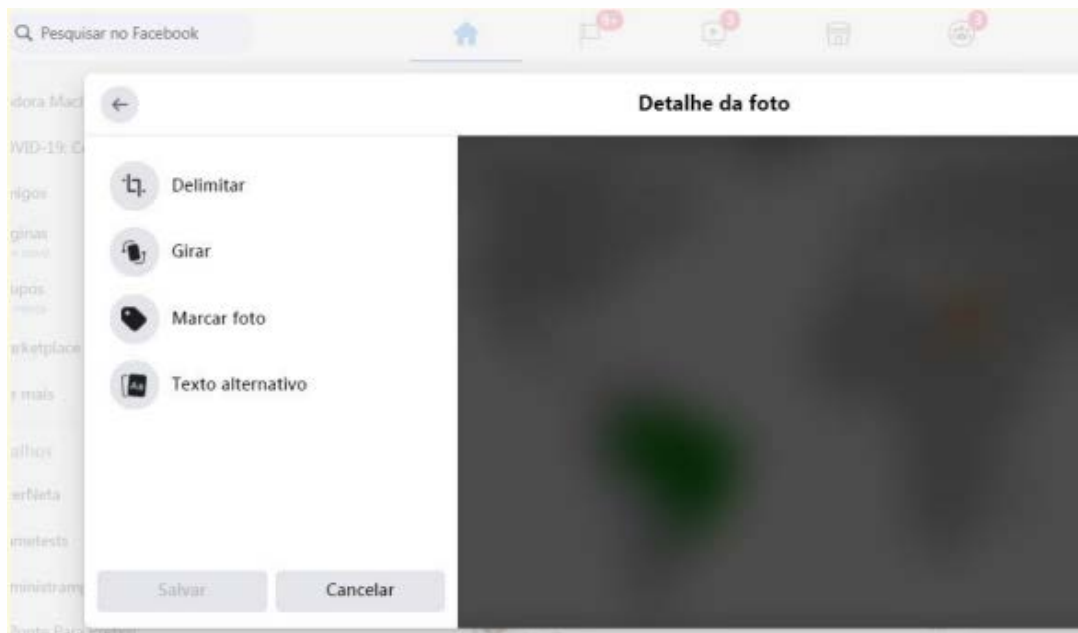
1. Clique no menu de três bolinhas que fica canto superior direito da foto;
2. Clique em Editar;
3. Clique em Editar texto alternativo;
4. Descreva a foto e conclua a ação.



Redes Sociais

Como inserir Texto Alternativo no Facebook

1. Ao criar o post e adicionar a foto
2. clique em editar
3. clique em texto alternativo
4. Adicione a descrição e salve.
5. Compartilhe o post



Redes Sociais

Para além do Texto Alternativo, é possível fazer a Descrição da imagem na legenda. Basta inserir a descrição ao final da legenda e não esquecer de colocar uma Hashtag.

Hashtags:

#pracegover

#pratodosverem

#descreviparavocê

[#PraCegoVer](#)

Descrição da imagem: Sobre um fundo branco escrito em Braille, está um emoji irônico, na cor amarela, usando óculos "Turn down for what". Imediatamente abaixo, em letras brancas com contorno preto, a hashtag [#PraCegoVer](#), seguida da expressão "perguntas e respostas"



Redes Sociais

Deve-se ter atenção também à estrutura do texto para que esta não seja mais uma barreira para os usuários.

Assim, recomenda-se o uso da Linguagem Simples para tornar os textos mais inclusivos.

É importante lembrar que textos muito longos e que se dividem no post e comentários, em sua grande maioria, não são lidos pelos usuários.

Uma comunicação está em linguagem clara se o texto, a estrutura e o design são tão claros que o público-alvo pode facilmente encontrar o que precisa, entender o que encontra e usar essa informação.

(Associação Internacional de Linguagem Simples)



Redes Sociais



Fonte: @museuparatodos

Ao invés de colocar um texto muito grande na legenda da publicação, considere colocá-lo em Linguagem Simples e dividir em imagens (com descrição em Texto Alternativo), por exemplo.



Redes Sociais

Para tornar os vídeos acessíveis nas Redes Sociais são três as possibilidades:

- Inserir janela com intérprete de língua de sinais
- legendar
- Fazer a descrição resumida do vídeo

Sobre as legendas:

- **cor branca ou amarela**
- **Utilizar fontes sem serifa**
- **Contraste com fundo preto opaco**
- **Devem ficar na tela entre 1 e 6 segundos**

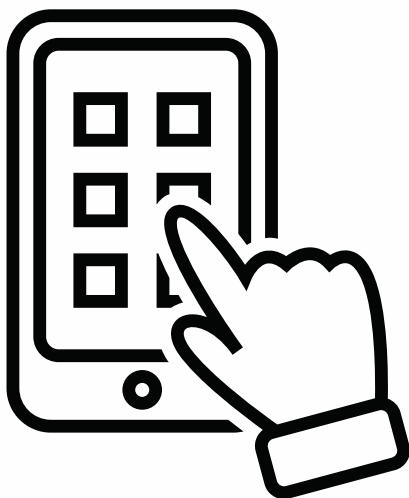
Cada linha deve ter no máximo 32 caracteres



Redes Sociais

Alguns aplicativos que podem auxiliar:

- capcut (para legendar vídeos)
- Inshot (para legendar vídeos)
- Hand Talk (tradutor virtual de língua de sinais)



Considerações Finais

Este material foi desenvolvido para dar início as boas práticas de acessibilidade digital e web no contexto da APOYOnline.

É importante destacar que seu conteúdo aborda as principais formas de eliminação de barreiras, sendo, desta forma, o início de uma caminhada que se pretende cada vez mais inclusiva.

Destaca-se, mais uma vez, que o papel de pessoas com deficiência trabalhando **juntas** na implementação destes recursos e diretrizes citadas nesse material é fundamental para a garantia de seu sucesso.

Alguns links importantes

Guia de Produção Audiovisuais Acessíveis.

[https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia para-Producoes-Audiovisuais-Acessiveis-com-audiodescricao das-imagens-1.pdf](https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Guia_para-Producoes-Audiovisuais-Acessiveis-com-audiodescricao_das-imagens-1.pdf)

Hald Talk: <https://www.handtalk.me/br/conteudos/>

Manual de Acessibilidade para Redes Sociais.

Jorge Rodrigues.

<https://www.inclusive.org.br/arquivos/32177>

Movimento Web para todos (Brasil):

<https://mwpt.com.br/>

Um museu para todos: manual para programas de acessibilidade:

<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4390>

WAI - Web Accessibility Initiative

<https://www.w3.org/WAI/>

WACG 2.0:

<https://www.w3.org/Translations/WCAG20-pt-br/>

